

# FATOS e FATOS

**A NOVA LIZ  
DE RICHARD  
BURTON**

**EXCLUSIVO**

**NEI  
MATOGROSSO  
"FUI VÍTIMA  
DA INVEJA"**

**EMAGREÇA  
EM 9 DIAS**

**PORQUE  
OS HOMENS  
ESTÃO SE  
DEPILANDO**

**EM CORES**

**PAULO CÉSAR  
E JAIRZINHO  
OS NOVOS  
REIS  
DE FRANÇA**

**ALCIONE**  
"Não quero  
ser  
mulher-  
objeto"



PARA AS MULHERES DE QUE GOSTOU, FAZIA MÚSICAS

# AS MANIAS E OS AMORES DE CAÍMI



O compositor baiano tem uma das mais valiosas coleções de bengalas do país. Em Itaparica, ele passa horas na praia, tentando descobrir a qualidade das madeiras que encontra no local, para depois esculpir, a canivete, uma nova peça. Possui exemplares raros, alguns vindos do exterior e dados por seus amigos Caribé, Jorge Amado e Rubem Braga, cada um com sua história

Reportagem de Vera Martins • Fotos de Lázaro Torres

NÃO será surpresa se um dia desses Dorival Caími, violão a tiracolo, compuser uma canção em homenagem às bengalas, uma paixão que cultivava há muito, não por causa da *gota* que o acometeu em 1964, mas como velho hábito de um capoeirista de tradição, que nunca deixou de polir o seu pedacinho de madeira.

Tal como em suas canções, onde colecionou e namorou muitas mulheres — na expressão de sua mulher Estela — (estão casados há 34 anos), o compositor baiano é um apaixonado colecionador de bengalas, possuindo centenas de exemplares, alguns muito raros e que têm sua própria história.

## DAS MUITAS DORAS ÀS RARAS BENGALAS

Esse amor de Caími pelas bengalas é pouco conhecido, quando se compara com a outra coleção, a de mulheres, que inspiraram algumas de suas mais famosas canções. Quem não conhece a *Dora do Recife*, rainha do maracatu, a *Vera de Salvador*; a *Anália de Maracangalha*; a *Marina*, morena bonita, que um dia se pintou?

Quando está na Bahia, Dorival Caími, homem caseiro, passa a maior parte do tempo não somente ouvindo música ou compondo, mas também cultivando algum pedacinho de madeira, elaborando mais uma bengala para a sua coleção. Quando está na ilha de Itaparica, permanece horas e horas à beira-mar, tentando descobrir a qualidade das madeiras que encontra na região. Saca do bolso um canivete e começa a esculpi-la para depois envernizá-la.

Foi em Maracangalha, distrito de Caxias, em abril de 1958, que



Em Salvador, Caími exhibe algumas de suas espetaculares bengalas.

fez sua primeira obra de arte no ramo. É ele próprio quem narra: "Descascar uma vara com um canivete me distraía muito. Mas minha vida era tão atribulada — compunha, cantava, pintava —, que pouco tempo sobrava para as bengalas. Até que veio a *gota* e comecei a ganhar de amigos muitas bengalas de presente.

O primeiro a me presentear foi o Caribé. Ganhei uma linda bengala datada de 1885, que guardo até hoje carinhosamente em papel especial. No ano passado, ganhei uma outra espetacular, do Jorge Amado. Ele estava na Inglaterra e foi especialmente ao País de Gales para adquirir um autêntico cajado de pastor para

mim. Teve de comprar uma mala especial para trazê-la. Outra peça sensacional que o Amado me deu foi uma antiga bengala usada por cavaleiros do século XIX, com castão de prata e letras em estilo rococó.

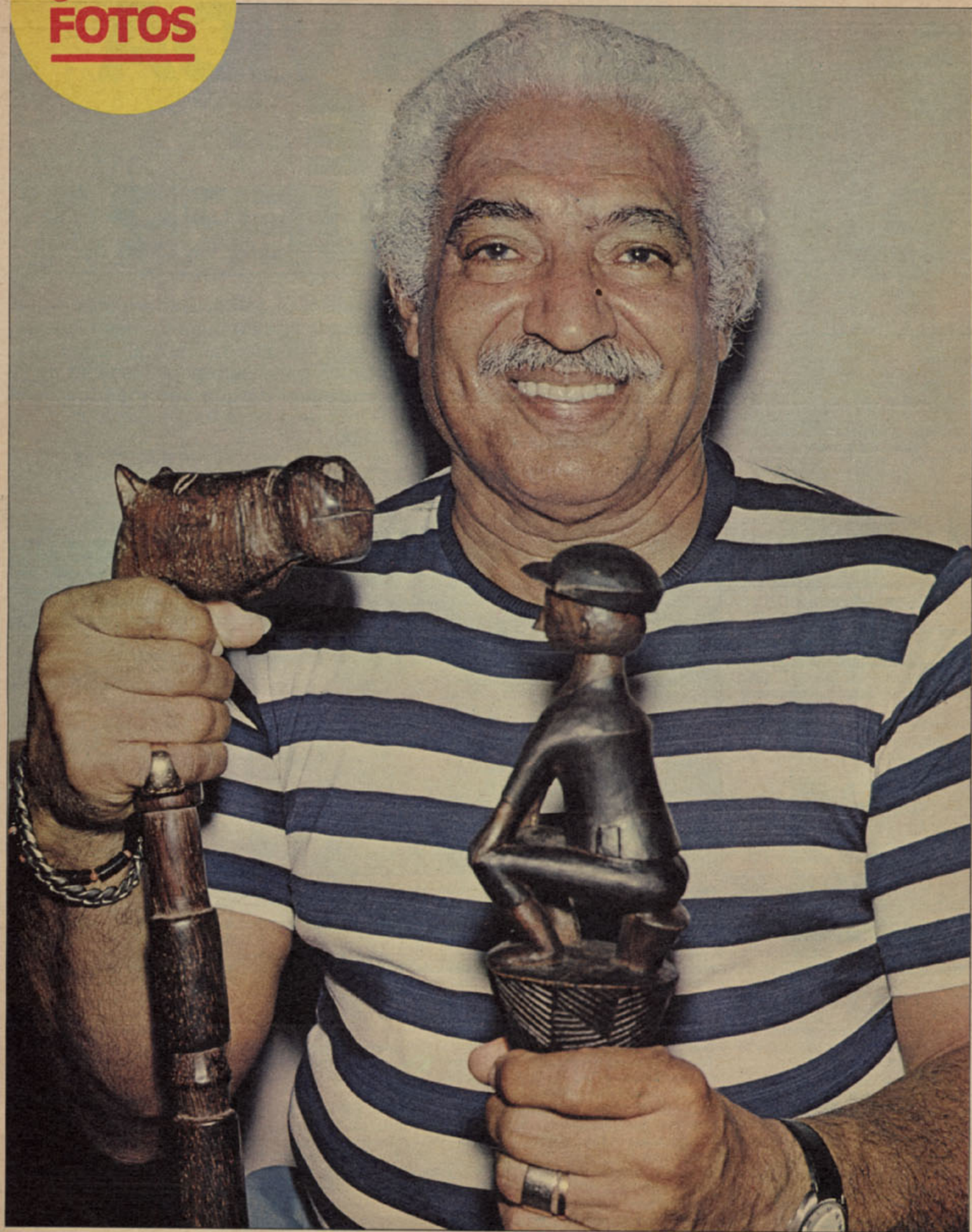
Dorival Caími exhibe os presentes com ar de orgulho. O compositor prossegue: "A última que ganhei foi do Rubem Braga. Fiquei louco quando ele telefonou dizendo que tinha uma bengala para mim, e que a tinha comprado em Johannesburgo, África do Sul. Só que tinha esquecido no hotel. Você não imagina a confusão que armamos para trazê-la. O Rubem me disse que a Danusa Leão iria trazê-la, mas a Danusa não desembarcou. No fim, a bengala foi entregue a Marina Colasanti, e aí quase que eu a perco, pois o marido dela achou tão bacana a peça que queria levá-la para casa."

De camisa listrada, colar de Xangô no pescoço, cinto de palha e tamancos, o compositor baiano fala também de bengalas interessantíssimas feitas nas penitenciárias.

## AGORA, UMA CANÇÃO PARA GABRIELA

Revela que já houve épocas que possuiu algumas centenas de bengalas. Hoje não sabe quantas tem. Sua mulher Estela comprou em Cabo Frio um cesto de palha, onde ele guarda toda a coleção.

Agora, porém, vai mudar seu ritmo de vida. Caími já começou a preparar sua volta ao Rio, dentro de algumas semanas, para tratar com a TV Globo dos últimos detalhes da canção que lhe foi encomendada para a trilha sonora da novela *Gabriela, Cravo e Canela*, baseada no romance de seu amigo Jorge Amado. ■



Sua coleção de bengalas é famosa em toda a Bahia. "Cada uma tem uma história muito bonita, que me toca no fundo da alma", diz Caimi.